

Tempos e história: um estudo sobre Anápolis, GO.

Raquel de Freitas Alves Ribeiro¹ (IC)*. Fernando Antonio Oliveira Mello (PQ)

¹ raquelribeiroarquitetura@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo. BR 153, Nº3105 Fazenda Barreiro do Meio. Caixa Postal 459. CEP: 75132-400. Anápolis, GO.

Resumo:

O tempo e a história da cidade de Anápolis foram tema desta pesquisa que tem como objetivo reconhecer os eventos que estruturaram a trajetória da cidade do interior de Goiás, nos campos político, econômico e cultural. Fatos relativizados frente à história do Brasil, buscando discutir similaridades, discordâncias e, sobretudo, o ritmo do tempo histórico inerente às transformações detectadas nos dois universos de investigação. Quatro momentos foram aqui investigados: o período da mineração e a formação da cidade no século XIX; a chegada da ferrovia e dos imigrantes; o período entre a construção das capitais Goiânia e Brasília. De acordo com os objetivos pretendidos a pesquisa contou com levantamento de dados sobre a história de Anápolis, utilizando-se da pesquisa documental por pretender vasculhar a história e a paisagem da cidade num trabalho de caráter exploratório e prospectivo onde foram levantadas fontes documentais dentre materiais bibliográficos e registros fotográficos sobre a história de Anápolis, especificamente sobre o período entre o século XIX e a década de 1950.

Palavras-chave: Arquitetura. História. Anápolis.

Introdução

O tempo é uma das condicionantes elementares para compreensão da existência humana. A princípio, a ordenação cronológica dos fatos típica do século XIX, era a forma dominante por permitir organizar conjuntos documentais numa estrutura causal explicativa. Contudo, as transformações econômicas, políticas e culturais do século XX, principalmente as da segunda metade, ampliaram o universo de abordagens históricas, assim como, suas formas estruturais. O passado deixou de ser único e unívoco, mesmo para uma mesma sociedade. (GLEZER, 2002)

A quebra da uniformidade trouxe para a pesquisa histórica, especialmente para os do campo da história da cultura, a riqueza diferenciada das culturas e civilizações. Tal abordagem se enquadra na ampliação do espectro de investigação histórica, que

teve como marco o movimento historiográfico da *Escola dos Annales*, iniciado em 1929. Ao abrir o campo da história para o estudo de atividades humanas, até então pouco investigadas, as grandes narrativas que focavam em temas heroicos deram lugar a histórias parcelares, privilegiando grupos sociais e lugares tidos como menores ou menos importantes.

Diante dessas considerações, esse trabalho tem como propósito investigar a história de Anápolis buscando compreender como os fatos da história global, assumida aqui como a história do Brasil, repercutiram na cidade do interior de Goiás. O recorte temporal previsto vai do século XIX, período de formação do povoado que originaria Anápolis, até a década de 1950, período da construção de Brasília, tido pela historiografia da arquitetura como final do modernismo na arquitetura brasileira.

De acordo com o exposto, o objetivo é reconhecer os eventos que estruturaram a história de Anápolis, nos campos político, econômico e cultural. Fatos que serão relativizados frente à história do Brasil, buscando discutir similaridades, discordâncias e, sobretudo, o ritmo do tempo histórico inerente às transformações detectadas nos dois universos de investigação.

Material e Métodos

Por ser tratar da reconstrução de uma história vivida, esse trabalho é de natureza qualitativa utilizando a pesquisa documental e bibliográfica como referências para obtenção dos dados.

Já a sistematização dos dados seguiu a metodologia utilizada por Mello (2014), organizando os fatos históricos por eixos cronológicos, divididos em três níveis: global, mediador e privado. O nível global corresponde à história geral e às definições conceituais. O nível mediador ou intermediário tratou de sistematizar os fatos relevantes da história de Anápolis, alimentado por dados históricos levantados em fontes primárias e secundárias como jornais, leis, materiais iconográficos, livros e artigos pertencentes ao acervo do Museu Histórico de Anápolis. Por fim, o nível privado buscou relativizar o tempo do mundo presente nos demais eixos, se debruçando sobre o universo da representação, do simbólico. A intenção foi ir além da história oficial revelando a interpretação – tempo da alma - que grupos ou indivíduos fizeram dos eventos ocorridos na cidade. Tais dados foram obtidos em conversas e entrevistas não estruturadas com moradores da cidade.

Resultados e Discussão

A passagem pela história de Anápolis levou ao reconhecimento de quatro momentos principais de sua formação: a mineração no Centro-Oeste; a chegada dos imigrantes; da ferrovia; e o momento da construção das duas novas capitais na região: Goiânia e Brasília. A partir deles foi desenvolvida a narrativa que alinhava os dados levantados.

A mineração e formação de Anápolis

A exploração de metais preciosos gerou, como pontua Fausto (2009), o primeiro surto imigratório para o Brasil e, na corrida pelo ouro, a chegada dos primeiros bandeirantes vindos de São Paulo à região central do país. Incurso que começou transformar o sertão de zona de fronteira à região expansionista e integrada.

Foi quando o ciclo do ouro goiano atraiu fluxos migratórios do sudeste e do nordeste promovendo a instalação dos primeiros núcleos urbanos e dos caminhos que os conectavam (Goiás, Pirenópolis, Pilar, Jaraguá, Crixás, Corumbá, etc.), bem como, de representações do poder religioso e político e a formação de um mercado de trocas comerciais.

Anápolis tem sua formação associada a esse período. Com a mineração surgiram núcleos de povoamento conectados pelo caminho coloniais utilizados por tropeiros e desbravadores como relatado pelo naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire (1937) quando em viagem pela província de Goyaz.

A cidade que começava a se formar seguiu o caráter religioso que, segundo Marx (1991), foi crucial na formação e organização de inúmeras cidades do País. A construção de uma capela em retribuição à graça atribuída à Sant'ana, por influência de Ana das Dores Almeida dona de uma comitiva que passava pelo local, em 1871, foi onde se estabeleceu o povoado de Santana das Antas. Posteriormente, tal povoado foi elevado a categoria de Freguesia, em 1873; de Vila, em 1887; e na cidade de Anápolis, em 1907. (LUZ, 2009, p. 178)

A chegada dos imigrantes e da ferrovia

Não é novidade o fato que a passagem do século XIX para o XX trouxe grandes transformações técnicas, econômicas, sociais e culturais, promovendo a

descontinuidade com as tradicionais formas de produção e de apropriação do espaço urbano. No Brasil republicano o processo de modernização tornou-se evidente, quando passou a refletir justamente as transformações ocorridas na Europa. Depois da vinda da corte portuguesa (1808) e da Missão Francesa (1816), a influência francesa teve o caráter de uma europeização num sentido diverso do português.

Aspectos, que de acordo com Benício Schmidt (1979), fizeram parte da origem da modernidade e da urbanização no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX, das quais a ferrovia, o café e os imigrantes podem ser tomados como ingredientes principais.

O retorno à história de Anápolis mostrou que a produção de café e a chegada da ferrovia na década de 30 alavancaram o desenvolvimento local, estimulando tanto as atividades comerciais quanto a agricultura. Paralelamente, tanto a mobilidade vinda com a ferrovia quanto o capital econômico gerado pela produção cafeeira, intensificou o fluxo de imigrantes (sírios, libaneses, italianos e japoneses), vindos entre os anos de 1912 e 1935. (LUZ, 2009)

Fausto (2009) considera a imigração em massa, ocorrida entre a última década do século XIX até 1930, como um dos motivadores das mudanças socioeconômicas ocorridas no período. De fato, segundo Luz (2009), Anápolis passou por incrementos em diferentes campos, num momento de remodelagem da cidade para se adequar aos novos tempos e às novas exigências. A construção de novas edificações buscou equiparar a cidade a padrões concordantes com o estilo arquitetônico vigente na época, no caso o eclético.

Anápolis entre capitais

Em décadas distintas, outros dois fatos históricos repercutiram nos influxos culturais que acarretaram em mudanças na paisagem urbana de Anápolis: a construção das capitais Goiânia e Brasília.

A primeira foi o marco da transferência da capital do Estado da cidade de Goiás para uma nova cidade que refletisse o ideal de modernidade da época, em consonância com a *Marcha para o Oeste*, política desenvolvida pelo governo Vargas. Com esse propósito Goiânia foi projetada inicialmente por Atílio Corrêa Lima e reformulada por Armando de Godoy na década de 1930. O desenho da capital teve como tônica

princípios do urbanismo francês, onde Lima fez escola, e como tipo arquitetônico o Art-Déco.

Já a década de 1950 trouxe novas influências para a região com o projeto e a construção de Brasília. Novamente, Anápolis situada entre as duas capitais, receberia influência das novidades incorporadas tanto nos ideais urbanísticos quanto na arquitetura da outra cidade nova.

Considerações Finais

Assim como a mineração produziu ricos núcleos urbanos em Minas Gerais; a influência francesa e os imigrantes sofisticaram hábitos e desenharam uma nova paisagem, sobretudo, para o Rio de Janeiro; a ferrovia levou o desenvolvimento graças à riqueza do café para São Paulo e Minas Gerais; a passagem pela história de Anápolis mostrou que todos esses fatos, repercutiram também na estruturação urbana da cidade do interior de Goiás.

Referências

BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1992.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2009.

GLEZER, R. Tempo e História. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 54, n. 2, out 2002. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br>>. Acessado em: 14 mar. 2015.

LUZ, J. S. A (re)produção do espaço de Anápolis/GO – a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009. 2009. 349 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MELLO, F. A. O. Cataguases e suas modernidades. 2014. 354 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SAINT-HILAIRE, A. de. Viagem às nascentes do rio S. Francisco e pela província de Goyaz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

SCHMIDT, B. V. The state e urban policy in brazil. California: Stanford Univeristy, 1979.